

PLANO DE GOVERNO DE ROBERTO ROCHA

FÁBRICA DE PROJETOS DO MARANHÃO

Rede Maranhão de Projetos e Investimentos

Planejamento, dados, projetos e captação de recursos para transformar o
Maranhão

O Maranhão não sofre apenas por falta de recursos. Sofre porque não está preparado para disputar, receber e executar os recursos que já existem.

Projeto pronto é oportunidade aproveitada.

São Luís, agosto de 2026

SUMÁRIO

SÍNTESE EXECUTIVA.....	3
O PROBLEMA INVISÍVEL QUE TRAVA O DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO	3
A REALIDADE DOS MUNICÍPIOS E DAS ENTIDADES	4
POR QUE OPORTUNIDADES SÃO PERDIDAS.....	4
A VISÃO DE ROBERTO ROCHA.....	5
O QUE É A FÁBRICA DE PROJETOS DO MARANHÃO.....	5
O QUE É A REDE MARANHÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTOS	6
PÚBLICOS ATENDIDOS.....	6
ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	6
COMPONENTES DA SOLUÇÃO.....	7
Esteira de estruturação de projetos.....	7
Banco Maranhão de Projetos.....	7
Central de Oportunidades.....	8
Biblioteca Central de Dados.....	8
Padronização de objetos e soluções.....	9
Habilitação institucional de municípios e entidades	9
Núcleos regionais e infraestrutura municipal	10
Articulação com universidades, consórcios e instituições técnicas	10
GOVERNANÇA.....	10
CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO.....	10
MODELO DE FINANCIAMENTO	11
PRIMEIROS 100 DIAS.....	11
INDICADORES	12
RESULTADOS ESPERADOS	12
RISCOS E SALVAGUARDAS.....	13
FORMULAÇÃO PARA O PLANO DE GOVERNO	13
SÍNTESE POLÍTICA PARA ROBERTO ROCHA DEFENDER A PROPOSTA	13
REFERÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS CONSULTADAS	14

SÍNTESE EXECUTIVA

O Maranhão tem prioridades claras, uma população que cobra resultados e recursos disponíveis no país para financiar boa parte delas. O que falta, na maioria das vezes, não é vontade política. É o elo que transforma prioridade em entrega: o dado organizado, o diagnóstico técnico, o projeto pronto, a documentação em ordem, a equipe capacitada para disputar cada oportunidade que aparece. A Fábrica de Projetos do Maranhão nasce para construir esse elo. Ela será a engenharia de execução transversal do Plano de Governo de Roberto Rocha, conectando saúde, educação, saneamento, habitação, infraestrutura, desenvolvimento econômico, agricultura, meio ambiente, assistência social, inovação e inclusão em torno de uma mesma lógica de trabalho. Institucionalmente, ela funcionará como a Rede Maranhão de Projetos e Investimentos, uma rede enxuta que organiza capacidades já existentes no Estado, nos municípios, nas universidades e em entidades parceiras, sem criar uma nova autarquia e sem concentrar poder em São Luís. Roberto Rocha assume essa bandeira com uma mensagem simples de entender e fácil de cobrar: projeto pronto é oportunidade aproveitada.

O PROBLEMA INVISÍVEL QUE TRAVA O DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO

Existe um ciclo que aprisiona municípios, entidades e órgãos públicos na administração da escassez. Falta estrutura de planejamento, então não se produzem dados, não se elaboram diagnósticos, não se estruturam projetos, não se disputam recursos, não se constroem entregas e o planejamento continua sendo tratado como formalidade, não como prioridade.

FALTA ESTRUTURA → NÃO SE PLANEJA → NÃO HÁ DADO → NÃO HÁ PROJETO → NÃO HÁ CAPTAÇÃO → NÃO HÁ ENTREGA

O município recebe suas transferências constitucionais, paga a folha, mantém os serviços essenciais e disputa, quando pode, um convênio pontual. Sem projetos estruturados, não consegue ampliar sua capacidade de investimento nem montar uma estratégia própria de desenvolvimento. Enquanto isso, oportunidades do Governo Federal, de bancos públicos, de fundos nacionais e climáticos, de organismos internacionais, de instituições científicas e do setor privado deixam de ser aproveitadas com a intensidade que poderiam. A Fábrica de Projetos existe para romper esse ciclo.

A REALIDADE DOS MUNICÍPIOS E DAS ENTIDADES

Esta proposta nasceu de meses de conversas, pesquisas e análise de editais junto a prefeitos, ex-prefeitos, vereadores, secretários municipais e estaduais, servidores públicos, empresários, produtores rurais, profissionais liberais, universidades, consórcios, institutos, fundações, associações, APAEs, organizações da sociedade civil, jornalistas, publicitários e lideranças comunitárias. Apesar das diferenças entre esses segmentos, as mesmas dificuldades apareceram de forma repetida. Faltam planejamento de médio e longo prazo e equipes técnicas suficientes para elaborar, analisar e acompanhar projetos. Em muitos municípios, o setor de planejamento não conta sequer com estrutura física adequada, equipamentos, softwares ou acesso confiável à internet. Quando muda a gestão ou o servidor responsável, informações, documentos e conhecimento acumulado se perdem, e cada equipe recomeça praticamente do zero. O atual modelo administrativo não atribui ao planejamento a centralidade necessária, não oferece incentivos adequados às equipes e mantém grande parte dos municípios presa à gestão cotidiana da escassez. O Maranhão não possui uma prateleira organizada de projetos maduros nem um sistema que monitore com antecedência editais, programas e fundos. O resultado é sempre parecido: quando um edital é publicado, começa uma corrida para reunir documentos e montar uma proposta, muitas vezes já perto do prazo final. Municípios, institutos, fundações, associações, APAEs e outras entidades deixam de participar de chamadas e editais porque não têm regularidade documental, dados, estudos ou capacidade para elaborar uma proposta competitiva. Faltam também referências técnicas comuns: cada território produz seus próprios modelos, mesmo quando enfrenta um problema semelhante ao de dezenas de outros municípios. Pequenos municípios, isoladamente, não têm escala para contratar equipes multidisciplinares de qualidade, e os consórcios públicos, que poderiam compartilhar equipes e custos, ainda são pouco utilizados com essa finalidade.

POR QUE OPORTUNIDADES SÃO PERDIDAS

Ao longo dos anos, o Maranhão deixa de aproveitar plenamente editais, chamadas públicas, linhas de crédito e cooperações que poderiam financiar boa parte de suas prioridades. Não é possível afirmar valores exatos sem comprovação, mas o padrão se repete com frequência suficiente para ser tratado como um problema estrutural, não como exceção. A ausência de capacidade pública organizada para planejar e estruturar projetos aumenta a

dependência de intermediários, consultorias e relações informais para acessar oportunidades. Quem tem contato ou recursos próprios consegue se movimentar. Quem mais precisa de apoio técnico permanece de fora. Essa desigualdade de acesso não é culpa de prefeitos ou servidores isolados. É consequência de um modelo que nunca ofereceu a esses atores as condições, os dados e a metodologia necessários para competir em igualdade de condições.

A VISÃO DE ROBERTO ROCHA

Roberto Rocha defende que o Maranhão precisa deixar de reagir a editais e passar a se preparar antecipadamente para eles. A tese é direta: o Maranhão não sofre apenas por falta de recursos. Sofre porque não está suficientemente preparado para disputar, receber e executar os recursos disponíveis. Roberto Rocha será o governador dos projetos, alguém que entende que a capacidade de entrega começa antes da obra, no planejamento, no dado, no diagnóstico, na engenharia, na documentação, na articulação institucional e na captação. Roberto Rocha, o governador que vai colocar o Maranhão no papel, no orçamento e na realidade.

O Estado coordena. A Rede conecta. A Fábrica transforma problemas em projetos.

O QUE É A FÁBRICA DE PROJETOS DO MARANHÃO

A Fábrica de Projetos do Maranhão é a marca pública de um sistema permanente de planejamento, inteligência territorial, padronização, estruturação de projetos, captação, assistência técnica e acompanhamento de investimentos. Ela transforma a lógica de governo em uma sequência única, capaz de atravessar todas as áreas do Plano:

**PROBLEMA → DADO → DIAGNÓSTICO → PLANEJAMENTO → PROJETO →
RECURSO → EXECUÇÃO → MONITORAMENTO → ENTREGA → TRANSFORMAÇÃO**

A Fábrica de Projetos não é mais um programa do governo. É a engenharia de execução do Plano de Governo, aumentando a capacidade de entrega de todas as demais propostas, da saúde à agricultura, da educação ao meio ambiente.

O QUE É A REDE MARANHÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTOS

Institucionalmente, a Fábrica de Projetos funciona como a Rede Maranhão de Projetos e Investimentos. O Governo do Estado assume a coordenação dessa rede, sem retirar autonomia dos municípios, substituir equipes locais ou concentrar tudo em São Luís. Coordenar significa:

- Padronizar objetos, documentos e metodologias.
- Produzir e organizar dados territoriais confiáveis.
- Monitorar oportunidades de financiamento com antecedência.
- Compartilhar conhecimento e boas práticas entre territórios.
- Oferecer assistência técnica a quem mais precisa.
- Formar equipes municipais e regionais.
- Estruturar projetos maduros e financiáveis.
- Articular parceiros técnicos, científicos e financeiros.
- Apoiar a captação de recursos.
- Acompanhar a execução até a entrega.
- Deixar capacidade instalada nos territórios, não dependência.

PÚBLICOS ATENDIDOS

A Fábrica de Projetos atenderá o Governo do Estado e suas secretarias, os 217 municípios maranhenses, consórcios públicos e associações de municípios, institutos, fundações, universidades e instituições científicas e tecnológicas, APAEs e entidades de atendimento a pessoas com deficiência, organizações de saúde e combate ao câncer, entidades voltadas a idosos, crianças e pessoas com transtorno do espectro autista, organizações da sociedade civil e associações comunitárias, cooperativas e associações produtivas, agricultura familiar e pequenos e médios produtores, além de organizações ligadas à cultura, ao esporte, à assistência social e ao desenvolvimento territorial.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

As áreas prioritárias incluem saneamento básico, abastecimento de água, drenagem e enfrentamento de erosões, habitação e melhorias habitacionais, resíduos sólidos e economia circular, saúde, educação, assistência social, inclusão das pessoas com deficiência, infraestrutura urbana e rural, estradas vicinais, desenvolvimento econômico, agricultura, meio ambiente, inovação,

ciência e tecnologia, mobilidade, planejamento territorial, regularização fundiária e prevenção de riscos climáticos e ambientais.

COMPONENTES DA SOLUÇÃO

A Fábrica de Projetos se organiza em torno de uma esteira permanente de trabalho e de sete componentes técnicos que sustentam essa esteira do início ao fim.

Esteira de estruturação de projetos

Cada demanda percorre um caminho conhecido, com responsáveis definidos em cada etapa:

- Identificação do problema.
- Reunião de dados oficiais.
- Diagnóstico territorial.
- Definição do objeto.
- Verificação documental e institucional.
- Estudo de viabilidade.
- Elaboração do projeto.
- Identificação da fonte de financiamento.
- Adequação ao edital ou programa.
- Captação e formalização do instrumento.
- Apoio à contratação e à execução.
- Monitoramento físico e financeiro.
- Prestação de contas.
- Avaliação do resultado.
- Incorporação da solução à biblioteca de projetos replicáveis.

Banco Maranhão de Projetos

O Banco Maranhão de Projetos é uma prateleira estadual de projetos, organizada por território, setor, impacto, custo, estágio de maturidade e fonte potencial de financiamento. A qualquer momento, o Estado, os municípios e a população poderão consultar o que está sendo preparado em cada território.

Estágio	Situação do projeto
1	Ideia registrada
2	Demanda cadastrada
3	Diagnóstico em elaboração
4	Estudo preliminar
5	Projeto em estruturação
6	Projeto básico
7	Projeto executivo
8	Projeto licenciado
9	Pronto para captação
10	Projeto contratado
11	Em execução
12	Concluído

A existência de um projeto no Banco não significa promessa de recurso ou contratação. Significa apenas que o Maranhão sabe exatamente o que tem e o que falta para cada iniciativa avançar.

Central de Oportunidades

A Central de Oportunidades monitora permanentemente editais e chamadas públicas, programas federais como o Novo PAC, o Orçamento Geral da União e emendas parlamentares, linhas da Caixa, do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste, do BNDES, da Finep e da FAPEMA, fundos ambientais, climáticos e de direitos, leis de incentivo, cooperação internacional com o BID, o Banco Mundial e a CAF, além de parcerias público-privadas, concessões, investimento privado e mecanismos de responsabilidade social empresarial. A lógica é simples. Projeto procura recurso e recurso procura projeto. Quando surge uma oportunidade compatível com um projeto maduro na carteira, o Maranhão consegue responder rapidamente. Nenhum desses canais tem disponibilidade garantida de recursos. O papel da Central é preparar o Estado para disputá-los com competência, não prometer captação antecipada.

Biblioteca Central de Dados

O Maranhão precisa de uma biblioteca estadual de dados oficiais, atualizados e organizados por território, reunindo informações demográficas, sociais, de saúde, educação, habitação, saneamento, resíduos sólidos, meio ambiente, produção rural, infraestrutura, mobilidade, emprego e renda, vulnerabilidade e riscos climáticos, além de cadastros territoriais, geoprocessamento, ortofotos, modelos de terreno, informações fundiárias e bases de equipamentos públicos e de investimentos já realizados. Dado organizado reduz o tempo de

elaboração de um projeto, melhora as justificativas técnicas, permite priorizar com critério e dá mais credibilidade às propostas apresentadas pelo Estado e pelos municípios. A biblioteca terá governança definida, atualização periódica, interoperabilidade entre sistemas, transparência, proteção de dados pessoais e identificação clara da fonte de cada informação.

Padronização de objetos e soluções

Padronizar não significa impor a mesma solução para todos os municípios. Significa criar uma base técnica confiável, modular e adaptável às diferenças de terreno, clima, população e capacidade operacional de cada território. A Fábrica vai manter uma biblioteca de objetos padronizados, com programa de necessidades, estudos preliminares, parâmetros mínimos, referências de custos, memoriais, especificações, modelos de orçamento e cronograma, termos de referência, planos de trabalho, matriz de riscos e indicadores, sempre considerando acessibilidade, eficiência energética, conforto térmico, ventilação, drenagem, sustentabilidade e manutenção futura. Entre os objetos que poderão ser padronizados estão escolas e creches, unidades de saúde, centros especializados de atendimento a pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, mercados e feiras, praças, equipamentos esportivos, sistemas simplificados de abastecimento, saneamento domiciliar, drenagem urbana, pavimentação, estradas vicinais, pontes, habitação adaptada ao terreno e ao clima, melhorias habitacionais, equipamentos de assistência social, unidades de triagem e tratamento de resíduos e estruturas produtivas rurais. A padronização reduz custos, evita retrabalho, acelera contratações e eleva a qualidade dos projetos. O objetivo não é produzir projetos mais baratos a qualquer custo, mas projetos melhores: que considerem o custo de manutenção ao longo do tempo, a vida útil, os materiais disponíveis na região e a sustentabilidade financeira de operar aquilo que foi construído.

Habilitação institucional de municípios e entidades

Muitas instituições têm legitimidade, experiência e atuação social relevante, mas permanecem fora das oportunidades por falta de apoio jurídico, contábil, técnico e operacional. A Fábrica vai ajudar municípios, consórcios, institutos, fundações, APAEs e demais entidades a manter em dia certidões, estatutos, atas, cadastros, regularidade fiscal, documentação contábil, planos de trabalho, relatórios e capacidade de prestação de contas, condição básica para acessar qualquer fonte de financiamento. Esse apoio seguirá critérios públicos, sem favorecimento político.

Núcleos regionais e infraestrutura municipal

A Fábrica de Projetos não ficará concentrada em São Luís. A rede será descentralizada, aproveitando consórcios públicos, associações de municípios, universidades, institutos federais, estruturas regionais do Estado e profissionais credenciados. Cada município terá um ponto focal, com suporte remoto e presencial que respeita as limitações de internet, equipamentos e pessoal de cada território. Os núcleos regionais e municipais precisam de condições mínimas de trabalho: computador adequado, acesso confiável à internet, softwares e plataformas, ambiente de trabalho, armazenamento seguro, acesso às bases de dados e suporte técnico permanente. A capacitação não será tratada como curso genérico. Será formação aplicada, aprendida durante a elaboração e a submissão de projetos reais.

Articulação com universidades, consórcios e instituições técnicas

Universidades, institutos federais, instituições científicas, fundações de apoio e conselhos profissionais poderão contribuir com estudos, levantamentos, pesquisa aplicada, inovação, validação técnica, extensão universitária e formação de equipes, ajudando a construir soluções adaptadas à realidade de cada território maranhense. Os consórcios públicos serão estimulados como instrumento de planejamento, compartilhamento de equipes e captação regional.

GOVERNANÇA

O modelo institucional será enxuto, aproveitando estruturas já existentes. A coordenação estratégica caberá ao Governo do Estado, com uma secretaria executiva enxuta vinculada ao planejamento estadual, um conselho estratégico com participação do Estado, dos municípios, das universidades, dos consórcios e de instituições técnicas parceiras, núcleos regionais, pontos focais municipais, uma plataforma digital de acompanhamento e uma matriz pública de priorização. A Fábrica de Projetos não será uma nova autarquia, não terá estrutura burocrática pesada e não vai gerar grande quantidade de cargos. A composição detalhada de cada instância será definida no instrumento legal de criação, para que a governança nunca se torne um obstáculo à execução.

CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO

Nenhum projeto avançará por proximidade política ou por quem chega primeiro. A priorização seguirá critérios públicos, mensuráveis e transparentes,

entre eles impacto social, número de beneficiários, vulnerabilidade territorial, urgência sanitária ou ambiental, redução de desigualdades, maturidade da proposta, capacidade de execução, sustentabilidade futura, possibilidade de captação, integração regional, capacidade de replicação, contrapartida disponível, risco climático e relevância econômica. Municípios e entidades com menor capacidade técnica receberão tratamento diferenciado, para que os critérios de maturidade não beneficiem apenas quem já possui melhor estrutura. Os pesos de cada critério serão calibrados e publicados em regulamento antes da primeira carteira de projetos.

MODELO DE FINANCIAMENTO

É preciso separar com clareza duas coisas: o custo de elaborar e estruturar um projeto, e o recurso necessário para executar a obra, o serviço ou a política pública. A estruturação de projetos poderá ser custeada por orçamento estadual, fundos estaduais, cooperação técnica, convênios, operações de crédito, bancos de desenvolvimento, fundos nacionais e internacionais, parcerias com universidades, contratação por produtos e resultados verificáveis, compartilhamento de custos entre municípios consorciados e parcerias com instituições técnicas. A execução das obras e serviços seguirá buscando as fontes apropriadas a cada caso, sempre pelo canal legalmente cabível. A Fábrica de Projetos não promete captação garantida. Prepara o Maranhão para competir por ela com muito mais qualidade.

PRIMEIROS 100 DIAS

A Fábrica de Projetos pode começar a funcionar logo no início do governo. Nos primeiros cem dias, a prioridade será:

- Fazer o inventário dos projetos, estudos, bases de dados, sistemas e equipes já existentes.
- Diagnosticar a capacidade de planejamento do Estado e dos municípios.
- Identificar convênios paralisados e oportunidades com prazo em andamento.
- Definir a governança e os critérios públicos de priorização.
- Selecionar uma carteira inicial de projetos estratégicos.
- Implantar a primeira versão da Central de Oportunidades.
- Iniciar a estruturação da Biblioteca Central de Dados.
- Selecionar os primeiros objetos a serem padronizados.

- Formar os primeiros núcleos regionais.
- Lançar uma rodada inicial de apoio a municípios e entidades.
- Publicar um painel público de projetos, respeitando informações técnicas sensíveis.

INDICADORES

Os indicadores abaixo vão acompanhar o desempenho da Fábrica de Projetos. As metas serão definidas pela gestão eleita, a partir do diagnóstico do primeiro ano, sem números inventados de antemão:

- Valor dos recursos identificados, pleiteados, aprovados e contratados.
- Número de oportunidades monitoradas.
- Número de projetos por estágio de maturidade.
- Tempo médio de elaboração de um projeto.
- Taxa de aprovação, de contratação e de conclusão.
- Número de municípios e consórcios atendidos.
- Número de entidades habilitadas.
- Número de objetos padronizados e de bases de dados integradas.
- Número de projetos replicados a partir de soluções já testadas.
- Economia obtida pela padronização e redução de retrabalho.
- Capacidade técnica instalada nos territórios.
- Distribuição regional dos investimentos estruturados.

RESULTADOS ESPERADOS

Para os municípios, sobretudo os menores, deixar de perder editais por falta de projeto e passar a contar com apoio técnico real e equipe própria cada vez mais capacitada. Para as entidades sociais, ganhar regularidade e condição de disputar recursos em igualdade com organizações maiores. Para o setor produtivo e as universidades, encontrar um parceiro estadual organizado para transformar conhecimento em investimento. Para o Estado, saber a qualquer momento quantos projetos tem, quanto valem, em que estágio estão e o que falta para financiá-los. Para o Maranhão, um ciclo permanente de planejamento, dado, projeto, recurso, execução, entrega e transformação, presente em todas as regiões do território.

RISCOS E SALVAGUARDAS

Para que essa promessa se cumpra, a Fábrica de Projetos seguirá compromissos claros desde o primeiro dia:

- Não será uma nova autarquia nem uma estrutura burocrática pesada.
- Não vai concentrar técnicos e decisões apenas em São Luís.
- Não vai substituir a responsabilidade dos municípios, apenas fortalecer sua capacidade.
- Não vai prometer aprovação automática de projetos nem garantia antecipada de recursos.
- Não será instrumento para privilegiar aliados políticos, graças à matriz pública de priorização.
- Não vai concorrer com secretarias, municípios, consórcios ou universidades, e sim somar esforços com eles.

FORMULAÇÃO PARA O PLANO DE GOVERNO

A Fábrica de Projetos do Maranhão, instituída como Rede Maranhão de Projetos e Investimentos, será a engenharia de execução do governo de Roberto Rocha. Uma rede enxuta e transparente, apoiada em dados, planejamento e padronização, que ajuda o Estado, os 217 municípios, consórcios, universidades e entidades sociais a transformar problemas em projetos maduros e projetos maduros em investimentos entregues, com prioridade para quem tem menos capacidade técnica e critérios públicos para todos. Projeto pronto é oportunidade aproveitada.

SÍNTESE POLÍTICA PARA ROBERTO ROCHA DEFENDER A PROPOSTA

Roberto Rocha não precisa ser apresentado apenas como alguém que promete executar obras. Ele pode ser apresentado como o governador dos projetos, o homem que entende que a capacidade de entregar começa muito antes do canteiro de obras, no planejamento, no dado e na engenharia. O Maranhão precisa parar de esperar o edital abrir para começar a pensar no projeto. A falta de projetos, hoje um símbolo da falta de planejamento do Estado, pode se transformar em uma agenda positiva de organização, competência, autonomia municipal e desenvolvimento. Um roteiro de leitura

em voz alta, com cerca de um minuto de fala, pode ajudar nessa apresentação:

O Maranhão não sofre só por falta de dinheiro. Sofre porque, quando o recurso aparece, muitas vezes falta uma coisa simples: projeto pronto. Falta o dado, o diagnóstico, o estudo, o projeto de engenharia, o papel certo, no formato certo, na hora certa. Por isso vamos criar a Fábrica de Projetos do Maranhão: um time do Estado dedicado a ajudar cada prefeitura, cada consórcio, cada entidade séria, principalmente quem não tem estrutura própria, a transformar problema em projeto, e projeto em obra. Sem tirar autonomia de ninguém. Pelo contrário: ensinando, formando equipe própria, até cada território andar com as próprias pernas. Eu quero colocar o Maranhão no papel, no orçamento e na realidade. Projeto pronto é oportunidade aproveitada.

REFERÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS CONSULTADAS

A proposta foi construída considerando experiências nacionais e internacionais verificáveis, sem copiar modelos incompatíveis com a realidade maranhense:

- Lei nº 11.107, de 2005, que regula os consórcios públicos no Brasil e permite o compartilhamento de equipes técnicas e serviços entre municípios.
- Projetos padronizados do FNDE para creches e pré-escolas do Proinfância, referência nacional de padronização replicável e adaptável à realidade local.
- Infraestrutura Estadual de Dados Espaciais de Minas Gerais, mantida pela Fundação João Pinheiro, exemplo de plataforma pública de dados territoriais.
- Unidade de PPP de Minas Gerais, criada em 2003, primeira unidade estadual brasileira dedicada à estruturação de parcerias, hoje integrada à estrutura de infraestrutura do Estado.
- Escritório de Projetos e Captação de Recursos da Federação Catarinense de Municípios, modelo regionalizado de apoio técnico a municípios pequenos.
- Fundo e Sistema de Estruturação de Projetos do BNDES, que financiam estudos e projetos de infraestrutura para estados e municípios.

ROBERTO ROCHA • GOVERNADOR

- Subnational Technical Assistance Program, do PPIAF, que oferece cooperação técnica não reembolsável para preparar projetos de infraestrutura em governos locais.
- Global Infrastructure Facility, criada pelo G20 e pelo Banco Mundial em 2014, que trata a preparação de projetos como etapa que merece financiamento próprio, separado da obra.